



Artigo Original

Percepções de mães acerca do desenvolvimento infantil de recém-nascidos prematuros

Jamille Souza Silva¹, Ivanete Fernandes do Prado², Beatriz Bonfim Lima³, Samara Pimentel Paes⁴, Darlyane Antunes Macedo⁵, Talitha Sonally Soares Fernandes⁶.

¹ Universidade do Estado da Bahia, Guanambi, Brasil, <https://orcid.org/0009-0000-4393-1081>

² Universidade do Estado da Bahia, Guanambi, Brasil, <https://orcid.org/0000-0001-9188-4275>

³ Universidade do Estado da Bahia, Guanambi, Brasil, <https://orcid.org/0009-0007-5794-9611>

⁴ Universidade do Estado da Bahia, Guanambi, Brasil, <https://orcid.org/0009-0002-4126-5155>

⁵ Universidade do Estado da Bahia, Guanambi, Brasil, <https://orcid.org/0000-0001-9342-3536>

⁶ Universidade do Estado da Bahia, Guanambi, Brasil, <https://orcid.org/0000-0001-5868-8651>

Información del artículo

Recibido: 30-01-2025

Aceptado: 03-12-2025

DOI: 10.15517/czqv1v86

Correspondencia

Jamille Souza Silva

Universidade do Estado da Bahia

souzasilvajamille0@gmail.com

RESUMO

Introdução: Apesar dos avanços nas pesquisas sobre o desenvolvimento infantil, há escassez de estudos que abordem a percepção das mães acerca desse processo em recém-nascidos prematuros, o que constitui uma lacuna relevante do conhecimento, uma vez que o desenvolvimento infantil é influenciado por fatores biológicos, sociais e ambientais, e a prematuridade pode comprometer esse percurso.

Objetivo: Descrever as percepções de mães acerca do desenvolvimento infantil de recém-nascidos prematuros.

Métodos: Estudo descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa, realizado em um hospital geral no Sudoeste da Bahia, com 15 mães de prematuros selecionadas por conveniência. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, analisadas pelo método de Bardin e pelo software IRAMUTEQ.

Resultados: As mães associaram o desenvolvimento infantil ao crescimento físico, fases evolutivas e alimentação. As percepções destacaram avanços motores e cognitivos, mas também reconheceram atrasos, especialmente nas habilidades motoras e de linguagem. Estratégias como estímulos lúdicos, sonoros e o tummy time foram identificadas como promotoras do desenvolvimento, embora a falta de orientações adequadas no período hospitalar tenha sido apontada como barreira.

Conclusão: As percepções maternas revelam compreensão parcial sobre o desenvolvimento infantil e apontam a necessidade de orientações educativas e apoio contínuo às mães para otimizar o desenvolvimento dos prematuros no ambiente domiciliar.

Palavras-chaves: Recém-Nascido Prematuro; Desenvolvimento infantil; Mães.

ABSTRACT

Mothers' perceptions of the development of premature newborns

Introduction: Despite advances in research on child development, there is a scarcity of studies addressing mothers' perceptions of this process in premature newborns. This represents a significant knowledge gap, as child development is influenced by biological, social, and environmental factors, and prematurity may compromise this journey.

Objective: To describe mothers' perceptions of child development in premature newborns.

Methods: A descriptive and exploratory study with a qualitative approach, conducted in a general hospital in Southwestern Bahia, Brazil, with the participation of 15 mothers of premature infants selected by convenience sampling. Data were collected through semi-structured interviews and analyzed using Bardin's content analysis method and the IRAMUTEQ software.

Results: Mothers associated child development with physical growth, developmental stages, and feeding. Their perceptions highlighted motor and cognitive progress, but they also recognized delays, especially in motor and language skills. Strategies such as playful and sound stimulation, and tummy time were identified as promoting development, although the lack of adequate guidance during the hospital stay was mentioned as an obstacle.

Conclusion: Maternal perceptions reveal a partial understanding of child development and suggest the need for educational guidance and continuous support for mothers to optimize the development of premature infants in the home environment.

Keywords: Premature Newborn; Child Development; Mothers

RESUMEN

Percepciones de las madres sobre el desarrollo infantil de recién nacidos prematuros.

Introducción: A pesar de los avances en las investigaciones sobre el desarrollo infantil, existe escasez de estudios que aborden la percepción de las madres acerca de este proceso en recién nacidos prematuros, lo que constituye una importante laguna de conocimiento. El desarrollo infantil está influenciado por factores biológicos, sociales y ambientales y la prematuridad puede comprometer este recorrido.

Objetivo: Describir las percepciones de las madres sobre el desarrollo infantil de recién nacidos prematuros.

Métodos: Estudio descriptivo y exploratorio, con enfoque cualitativo, realizado en un hospital general del suroeste de Bahía, Brasil, con la participación de 15 madres de infantes prematuros, quienes fueron seleccionadas por conveniencia. La recolección de datos se realizó mediante entrevistas semiestructuradas, analizadas según el método de Bardin y con el software IRAMUTEQ.

Resultados: Las madres asociaron el desarrollo infantil con el crecimiento físico, las etapas evolutivas y la alimentación. Sus percepciones destacaron avances motores y cognitivos, pero también reconocieron retrasos, especialmente en las habilidades motoras y del lenguaje. Estrategias como los estímulos lúdicos, sonoros y el *tummy time* fueron identificadas como promotoras del desarrollo, aunque la falta de orientaciones adecuadas durante el período hospitalario fue señalada como una barrera.

Conclusión: Las percepciones maternas revelan una comprensión parcial del desarrollo infantil y señalan la necesidad de orientaciones educativas y apoyo continuo a las madres para optimizar el desarrollo de infantes prematuros en el entorno domiciliario.

Palabras clave: Recién Nacido Prematuro; Desarrollo infantil; Madres

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento infantil é um processo contínuo e dinâmico, influenciado por fatores biológicos, sociais e ambientais, que refletem nas aquisições cognitivas, motoras e afetivas da criança¹, entretanto, alterações no desenvolvimento do sistema nervoso podem comprometer esse progresso global, impactando negativamente as habilidades da criança².

Nesse contexto, a prematuridade, definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como o nascimento antes de 37 semanas gestacionais, é um dos principais fatores que impactam o desenvolvimento infantil³, uma vez que a imaturidade fisiológica, o baixo peso ao nascer e as experiências vivenciadas na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), como ventilação mecânica e excesso de estímulos ambientais, podem comprometer o

desenvolvimento neurológico e motor do recém-nascido⁴.

Essas condições aumentam o risco de atrasos em funções cognitivas, de linguagem e coordenação motora, o que exige acompanhamento contínuo após a alta hospitalar⁵. Nesse contexto, intervenções precoces e estímulos adequados nos primeiros anos de vida são essenciais, quando a plasticidade cerebral é mais acentuada⁶. Entre os estímulos mais relevantes, destaca-se a interação mãe-filho, que, por meio de cuidados, brincadeiras e comunicação com estímulos táteis, visuais e sonoros, como brinquedos, leitura e músicas, pode potencializar o desenvolvimento motor e linguístico da criança⁷⁻⁸.

As mães desempenham um papel fundamental na observação das conquistas e dificuldades dos filhos, sendo muitas vezes as

primeiras a identificar sinais de atraso. No entanto, ambientes pobres em estímulos podem comprometer o progresso infantil, tornando essencial que as mães compreendam as implicações da prematuridade para o desenvolvimento⁹.

Embora existam estudos focados no desenvolvimento clínico e fisiológico de crianças prematuras, ainda há uma lacuna nas investigações sobre a percepção materna desse processo após a alta hospitalar, o que torna essencial compreender como as mães reconhecem e interpretam os sinais de avanço ou atraso. Esse entendimento pode orientar ações educativas e de acompanhamento mais eficazes, fortalecer o vínculo entre a família e a equipe de saúde, além de favorecer intervenções precoces que promovam o desenvolvimento integral da criança.

Assim, delineou-se a seguinte questão norteadora: “Quais as percepções de mães acerca do desenvolvimento infantil de recém-nascidos prematuros?”. Em busca de resposta para a questão norteadora, este estudo tem como objetivo descrever as percepções de mães acerca do desenvolvimento infantil de recém-nascidos prematuros.

METODOLOGÍA

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa, realizado na região Sudoeste da Bahia, há uma distância de 796 km da capital Salvador, em um ambulatório de seguimento de prematuros de um hospital geral, referência em pronto atendimento (urgência e emergência) e gestação de alto risco da microrregião.

Participaram do estudo 15 mães de recém-nascidos prematuros, selecionadas por amostragem. Utilizou-se como critérios de inclusão: ser mãe de prematuro de até 2 anos e realizar acompanhamento no ambulatório de seguimento selecionado. Como critérios de exclusão, foram consideradas as mães de

prematuros com patologias capazes de afetar o desempenho neuropsicomotor, tais como paralisia cerebral, malformações congênitas maiores e síndromes genéticas.

Após receber o parecer favorável da Comissão de Ensino e Pesquisa do Hospital e do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNEB para a realização do estudo, a coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas individuais, no período de julho a setembro de 2024.

As entrevistas foram conduzidas pela autora, graduanda em Enfermagem, sob supervisão direta de uma doutora com expertise em saúde materno-infantil. Antes da coleta oficial, a autora recebeu treinamento específico e realizou um teste piloto no cenário do estudo, em maio de 2024, garantindo maior segurança na aplicação do instrumento. Após a execução do teste piloto, não foi realizada nenhuma alteração no roteiro das entrevistas, garantindo a consistência do instrumento de coleta de dados.

As mães foram abordadas pessoalmente, enquanto aguardavam atendimento na sala de espera do ambulatório de seguimento de prematuros. Esclarece-se que a pesquisadora não possuía qualquer relacionamento prévio com as participantes, de modo que o contato ocorreu exclusivamente no contexto da pesquisa, após a apresentação do estudo e convite formal.

No primeiro momento, a pesquisadora se apresentou e versou acerca do projeto, explicando os objetivos e as razões para o desenvolvimento do estudo, procurando estabelecer uma aproximação com as participantes. Em seguida, as mães foram convidadas a participarem individualmente.

Para aquelas que aceitaram participar, foi solicitado a assinatura TCLE. Após o aceite, cada participante e seu acompanhante foram conduzidos à sala reservada, garantindo sua privacidade e maior confidencialidade das informações. Todas as entrevistas foram

gravadas com uso de mídia digital, mediante consentimento.

No segundo momento, foi realizada a coleta de dados a partir de entrevista individual, com duração média de 8 a 15 minutos, aplicando uma entrevista semiestruturada e elaborada pela pesquisadora, que foi constituída em dois eixos: o primeiro, um roteiro estruturado, relativo à caracterização das mães (identificação, idade, ocupação, religião, escolaridade, situação conjugal, renda familiar, tipo de parto) e dos prematuros (sexo, idade gestacional ao nascimento, peso ao nascer, tempo de internação na unidade neonatal, idade cronológica e corrigida na alta); o segundo, um roteiro não estruturado, com perguntas abertas (O que você entende por desenvolvimento infantil? Você recebeu orientações sobre desenvolvimento infantil durante a internação ou após a alta? Quais foram as orientações? Como você percebe o desenvolvimento infantil do seu filho? Você acha que está dentro do esperado para a idade que ele tem? O que você faz para estimular o desenvolvimento do seu filho? Você deseja acrescentar mais alguma informação diante do que se foi discutido?)

Durante e/ou após o término da entrevista foram registradas nas notas de campo com observações sobre o contexto e sinais não verbais das mães, como nervosismo, inquietação ou pressa em responder. Esses registros complementaram a análise de conteúdo, auxiliando na interpretação das falas.

Considera-se que a posição da pesquisadora, graduanda em Enfermagem sob supervisão de uma doutora especialista em saúde materno-infantil, pode ter influenciado a coleta e a interpretação dos dados. A ausência de vínculo prévio com as participantes favoreceu uma escuta imparcial, embora a condição de estudante possa ter limitado a experiência na condução das entrevistas. Esse possível viés foi minimizado por meio da supervisão contínua durante todas as etapas do estudo e pela revisão

conjunta das análises, buscando garantir rigor e coerência interpretativa.

As entrevistas foram encerradas por saturação dos dados, entendida como o momento em que novas falas deixaram de acrescentar informações relevantes ao objeto estudado. No campo, isso foi identificado quando os relatos passaram a apresentar recorrência de temas já explorados, sem surgimento de novos elementos significativos¹⁰.

As informações obtidas nas entrevistas semiestruturadas foram transcritas na íntegra e analisadas por meio da Análise de Conteúdo proposta por Laurence Bardin (1997). Essa abordagem epistemológica parte do princípio de que os discursos carregam significados que podem ser sistematicamente identificados, organizados e interpretados. Assim, a técnica permite compreender sentidos atribuídos pelas mães às suas experiências, indo além da simples descrição das falas. O processo analítico seguiu as três fases propostas por Bardin: (1) pré-análise, (2) exploração do material e (3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação¹¹.

Posteriormente, os dados foram organizados e analisados mediante a utilização do software IRaMuTeQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires). Como roteiro para estruturação da pesquisa qualitativa, o presente estudo utilizou o guia Consolidate Criteria for Reporting Qualitative Research (COREQ).

RESULTADOS

Participaram do estudo 15 mães de prematuros, com idade variando de 18 a 42 anos, predominantemente casadas, com ensino médio completo, renda familiar de 1 a dois salários mínimos, religião católica, raça/cor preta, e, por fim, o tipo de parto mais frequente foi cesariana.

Em relação aos prematuros, a maioria dos recém-nascidos apresentou idade gestacional entre 30 a 35 semanas, com prevalência do sexo

masculino. Quanto ao peso ao nascer, a maioria dos recém-nascidos pesava entre 1 e 2,5 Kg. Todos os recém-nascidos necessitaram de internação em UTIN/UCINCo, com duração entre 1 a 3 meses. Na alta hospitalar, a idade cronológica variou principalmente entre 36 a 39 semanas, enquanto a idade corrigida na alta concentrou-se entre 27 a 36 semanas.

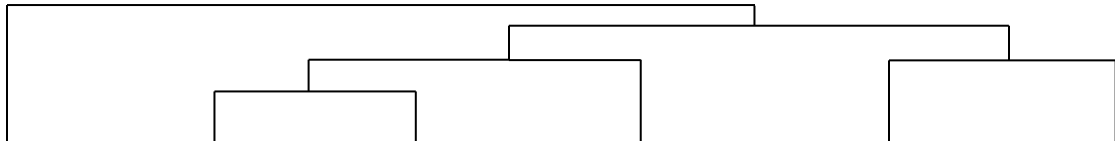
Os dados relacionados à presente pesquisa foram processados no programa IRAMUTEQ, com duração de 17 segundos. Na análise do *corpus*, foram observadas 3.306 ocorrências de palavras, obtidas 100 unidades de contexto elementares e um aproveitamento de 78,00% do *corpus*. Através disso, as palavras foram equiparadas por meio de classificações hierárquicas descendentes de segmentos de texto de tamanhos diferentes,

indicando o grau de semelhança no vocabulário das seis classes resultantes.

No dendrograma, obteve-se a Classe 3 (19,5%) como um *corpus* independente, que foi dividida em dois *subcorpus*: o primeiro obteve a Classe 6 (14,3%), com uma subdivisão constituída pelas Classes 4 (14,3) e 1 (19,5%); o segundo obteve as Classes 5 (16,9%) e 2 (15,6%). Para constituir as categorias temáticas, alicerçada na Análise de Conteúdo de Bardin, foram agrupados os *subcorpus* (6, 1 e 4; 5 e 2), visto que possuíam correlação, resultando em 3 categorias, conforme a figura 1, na qual pode-se visualizar o dendrograma que demonstra as classes/categorias advindas das partições do conteúdo.

Figura 1

Dendrograma de distribuição das classes segundo a classificação hierárquica descendente



Classe 3: 19,5%			Classe 4: 14,3%			Classe 1: 19,5%			Classe 6: 14,3%			Classe 5: 16,9%			Classe 2: 15,6%		
Categoria 1: Desenvolvimento infantil			Categoria 2: Percepções maternas sobre o desenvolvimento do filho.						Categoria 3: Atividades realizadas para promover o desenvolvimento.								
Palavra	%	X²	Palavra	%	X²	Palavra	%	X²	Palavra	%	X²	Palavra	%	X²	Palavra	%	X²
Receber	100.0	70.7	Bem	45.5	10.9	Perceber	56.2	17.4	Olhar	66.6	14.5	Tummy Time	100.0	20.7	Mostrar	66.7	6.1
Orientação	100.0	47.5	Sentar	66.7	6.9	Bom	62.2	10.5	Começar	66.6	14.5	Música	71.4	16.3	Colocar	66.7	4.9
Entender	100.0	12,9	Chamar	40.0	6.2	Esperto	66.6	4.4	Idade Corrigida	75.0	12.7	Estimular	42.1	11.4	Objeto	50.0	4.2
Crescer	66.7	4.4	Barulho	50.0	4.3	Corrigir	66.6	4.4	Dificuldade	66.6	6.9	Brincadeira	75.0	10.1			
Fase	66.7	4.4	Atraso	40.0	3.9				Sorrir	50.0	6.7	Brinquedo	50.0	8.9			
Alimentação	66.7	4.4	Ótimo	40.0	3.9				Falar	27.2	4.2	Chacoalho	66.7	5.5			

Nota. Dados coletados em Guanambi, Bahia, Brasil, 2024. % = porcentagem; X² = qui-quadrado.

A Classe 3 foi intitulada como “Categoria 1: Desenvolvimento Infantil”. Essa categoria refere-se ao conhecimento materno sobre o

desenvolvimento infantil de forma geral, emergindo palavras como: crescer, fase e alimentação.

[...]eu vejo o desenvolvimento dos meus filhos na roupa, é um desenvolvimento. Eu acho que a partir dali eu sei que meus meninos estão crescendo, “né?”[...] M1

Pra mim são as fases da criança se desenvolver. Onde entra a questão de aprender sobre a fala, a andar, o tamanho, é isso. M11

[...]a outra coisa que eu acho em questão de desenvolvimento, eu acredito que também inclui a alimentação. Se o menino está desenvolvendo é porque ele está tendo uma boa alimentação [...] M3

Ademais, traz ainda apontamentos sobre as mães terem recebido ou não orientações a respeito do desenvolvimento infantil durante ou após a alta hospitalar, destacando as palavras: receber, orientação e entender.

Sim, eu recebi a orientação que cada dia era um passo diferente, que cada mês ele iria desenvolver alguma coisa, e que eu deveria ficar atenta nisso. M8

Se eu recebi, eu não me lembro. M12

“Que eu me lembre, não.” M2

As Classe 6, 1 e 4 foram denominadas como "Percepções maternas sobre o desenvolvimento do filho". Nela encontramos conjuntos de palavras que indicam ações de um desenvolvimento satisfatório.

Eu acho assim, por ele ser um bebê prematuro, eu acho que ele está reagindo muito bem... quando eu chamo ele já olha, sorri. Se eu falar “mamãe” para ele quando está deitado, já sorri, fica me procurando de um lado e do outro [...] M4

Até então, acho que ela se desenvolveu bem. Por enquanto ela não anda, as vezes tem crianças que já perto de um ano já anda,. mas ela já engatinha, já tem a firmeza, já senta direitinho [...] M11

Tipo assim, pra mim, por ele ter sido um prematuro, ele é um bebê bem esperto, bem ativo. Desde quando ele nasceu, os enfermeiros todos falavam que ele era bem esperto, de estar “curiando” e ele ainda é desse mesmo jeito [...] M2

Ainda, nessa mesma categoria percebe-se conjuntos de palavras que ponderam a percepção de atrasos no desenvolvimento e necessidade de intervenção. Destacou-se as palavras: atraso, corrigir, idade corrigida e dificuldade, representadas nas frases:

Eu acho que o desenvolvimento dele ocorre realmente de forma atrasada, né? Tem que corrigir a idade para ver se está ali mais ou menos na idade corrigida [...] M7

[...] dos atrasos que mais percebo é na questão motora mesmo, na dificuldade de sentar, pegar os objetos, firmar mais o pescoço, nisso eu vejo que ele tem mais dificuldade. M15 [...] por enquanto, o que eu percebo de atraso nele é só mesmo a fala. Ele fala, mas fala pouco. Pode ser por conta da prematuridade, “né?”[...] M12

As classes 5 e 2 foram intituladas “Categoria 3: Atividades realizadas para promover o desenvolvimento infantil”. As palavras que se relacionam a essa classe demonstram as ações realizadas no ambiente familiar para promover o desenvolvimento, tais como estímulos sonoros, lúdicos, visual e sensorio-motor.

Eu procuro na internet aquelas musiquinhas sempre que estimula a criança a aprender, sabe? Os números, o ABC. Geralmente

eu uso aqueles brinquedinhos barulhentos, coloridos, eu sempre balanço desse lado, balanço para cima, para lado direito, para um lado esquerdo, para baixo, para ver a atenção deles[...] Ligo a música também, canto para ele[...] M1

[...] gosto de fazer brincadeiras, assim, de mostrar objetos. Ele tem o chocalho dele, algumas bexigas e outros brinquedos coloridos, que eu gosto de usar para ir chamando a atenção[...] M4

[...]coloco ela no chão, para treinar ela a andar, a engatinhar e também ter contato com texturas, então a gente está sempre estimulando[...] M11

Eu faço tummy time todos os dias, sem o travesseiro, ou com o travesseiro, faço dos dois jeitos[...] M10

[...]tem hora que eu mostro ele no vídeo, assim, no celular, essas coisas, também mostra o brinquedo. Eu mostro muita coisa lá, pra ele desenvolver ainda mais. M2

Pelo método de nuvem de palavras gerado no Iramuteq, que agrupa as palavras e as organizam graficamente em função da sua frequência, a palavra “desenvolvimento infantil” foi a que teve maior frequência no *corpus*, ganhando destaque na imagem, seguida de palavras posicionadas aleatoriamente de tal forma que as mais frequentes aparecem maiores que as outras, demonstrando, assim, seu destaque no *corpus* de análise da pesquisa e apresentando características das classes formadas. (Figura 2).

Figura 2
Nuvem de palavras organizada com base no IRAMUTEQ, 2024



Fonte: Elaborada pelas autoras.

DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo demonstraram que as mães compreendem o desenvolvimento infantil como um processo dinâmico e contínuo, relacionado a fatores como crescimento, fases evolutivas e alimentação. Estudos recentes corroboram essa perspectiva, destacando que o desenvolvimento infantil é um fenômeno complexo, influenciado por estímulos ambientais, cuidados parentais e condições biológicas¹².

A alimentação é um processo de transição para a criança prematura, visto que apresentam dificuldades devido à imaturidade fisiológica. Essas ações são postas como um marco no desenvolvimento, que demonstra habilidade de coordenação, sucção, deglutição e respiração. Nessa perspectiva, a percepção materna tende a se associar ao processo de alimentação e crescimento, visto que são marcos esperados pelas mesmas, desde a UTIN, indicando desenvolvimento e saúde¹³.

Além disso, a alimentação adequada no período pós-natal é um dos principais fatores determinantes para o desenvolvimento físico e cognitivo, especialmente em recém-nascidos prematuros¹⁴.

Ademais, verifica-se, a partir das falas, que muitas mães não possuem conhecimento aprofundado sobre os marcos do desenvolvimento. Estudos apontam que fatores como escolaridade e condição socioeconômica influenciam esse saber, uma vez que mulheres com maior escolaridade tendem a basear-se em informações fundamentadas em evidências¹⁵.

No presente estudo, a amostra foi composta majoritariamente por mulheres de renda e escolaridade médias, o que reforça a necessidade de orientações mais consistentes. Ademais, verificou-se que algumas mães não receberam informações adequadas durante a hospitalização ou após a alta, o que pode impactar sua percepção e acompanhamento do desenvolvimento infantil⁴.

Além da alimentação e do crescimento, as mães também relataram percepções relacionadas ao desenvolvimento motor e cognitivo dos filhos. As falas evidenciaram satisfação diante das conquistas observadas e preocupação com possíveis atrasos, sobretudo nas áreas motora e da linguagem. Essa percepção está de acordo com estudos que apontam a vulnerabilidade de prematuros nessas dimensões em decorrência da imaturidade neurológica¹⁶.

Em alguns relatos, as mães avaliaram o desenvolvimento como adequado, mesmo após internação em unidade neonatal, resultado semelhante ao encontrado em estudo realizado em um hospital público do Paraná, no qual as participantes consideraram o progresso dos filhos dentro do esperado durante o primeiro ano de vida¹⁷. Contudo, outras mães mencionaram a necessidade de utilizar a idade corrigida para avaliar o desenvolvimento de forma mais precisa, o que se alinha a evidências que indicam diferenças entre a avaliação cronológica e a corrigida¹⁸.

As percepções sobre atrasos também se relacionaram a experiências vivenciadas durante a hospitalização, como a realização de procedimentos invasivos e a imaturidade dos sistemas corporais. Esses fatores podem comprometer o neurodesenvolvimento e impactar habilidades motoras, cognitivas e comunicativas¹⁹. Estudos comparativos entre crianças a termo e prematuras reforçam essas observações, indicando que a prematuridade pode acarretar dificuldades em tarefas relacionadas aos marcos do desenvolvimento e repercussões em aspectos comportamentais e de aprendizagem²⁰.

As falas das participantes também mencionaram práticas voltadas à estimulação precoce, realizadas em casa para favorecer o desenvolvimento dos filhos. Estudos indicam que essas atividades contribuem para reduzir atrasos neuropsicomotores e favorecer o crescimento

global, com impacto positivo em áreas como socialização, cognição, linguagem, autocuidados e desenvolvimento motor²¹.

Pesquisas sobre estimulação neuromotora em lactentes prematuros de risco apontam que ações realizadas pelo binômio mãe-filho auxiliam na prevenção de agravos ao desenvolvimento. A adoção dessas práticas reforça a necessidade de estratégias direcionadas desde os primeiros meses de vida, com acompanhamento profissional contínuo²².

No presente estudo, as mães relataram o uso de brincadeiras e atividades educativas como formas de promover o desenvolvimento. A literatura descreve essas práticas como experiências que ultrapassam o caráter recreativo, possibilitando à criança lidar com desafios, aprimorar o controle postural e desenvolver regulação emocional²³.

Entre os estímulos relatados, destacaram-se as atividades musicais, frequentemente mencionadas nas entrevistas. Evidências apontam que a exposição precoce à música pode modular a neuroplasticidade sináptica, influenciando positivamente o aprendizado e o desenvolvimento cerebral. Estudo experimental identificou que bebês expostos a sessões semanais de música durante seis meses apresentaram aumento de 20% no desempenho de tarefas de linguagem e 15% no raciocínio espacial²⁴.

Outro estímulo relatado foi o *tummy time*, associado ao desenvolvimento motor grosso. Pesquisas demonstram que essa prática favorece habilidades como rolar, engatinhar e sentar, fortalecendo a musculatura envolvida nessas ações⁸.

Por outro lado, algumas mães mencionaram o uso de telas como forma de estímulo. Contudo, estudos indicam que a exposição precoce e frequente a dispositivos eletrônicos está associada a menor desenvolvimento da linguagem e a dificuldades de atenção⁷. A Sociedade Brasileira de Pediatria

recomenda que crianças menores de dois anos não sejam expostas a telas digitais, pois essa prática pode interferir na qualidade do sono, na socialização e nas atividades exploratórias²⁵.

Uma limitação do estudo foi a urgência demonstrada pelas participantes ao responderem as perguntas. Essa urgência ocorreu principalmente devido ao contexto em que os dados foram coletados, pois muitas das participantes estavam aguardando por consultas médicas e temiam perder sua vez na fila. Essa situação pode ter influenciado a profundidade das respostas, comprometendo, em certa medida, a obtenção de informações mais detalhadas ou reflexivas.

Para trabalhos futuros, sugere-se a realização de mais pesquisas sobre a temática, com o objetivo de ampliar o conhecimento e enriquecer o debate na área. Além disso, recomenda-se aprofundamento na visão materna, considerando que as mães frequentemente desempenham o papel principal de mediadora na promoção de estímulos e no desenvolvimento de seus filhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise realizada, foi possível observar as diferentes percepções maternas em relação ao desenvolvimento dos seus filhos prematuros, como avaliação positiva do desenvolvimento; necessidade de correção da idade para avaliação do desenvolvimento e percepção de atrasos.

Neste estudo, identificou-se que as mães relacionam o desenvolvimento dos filhos com aspectos como alimentação, crescimento e marcos evolutivos. Além disso, ressaltou que há necessidade de informação acerca da temática para auxiliar no processo de estimulação no ambiente domiciliar.

Dentre as atividades realizadas para estimulação foram citadas pelas participantes estímulos sonoros, motores, visuais e lúdicos, os quais apresentam fator positivo em relação ao

desenvolvimento de acordo a literatura vigente.

Investigar as percepções, desafios e estratégias utilizadas pelas mães pode contribuir para a elaboração de intervenções mais eficazes e direcionadas, fortalecendo o apoio ao desenvolvimento infantil.

CONFLITO DE INTERESSE

As autoras declaram não possuírem conflito de interesse de nenhuma natureza.

REFERENCIAS

1. Rebouças DT, Dutra LP, Silva IT, Alves JB, Nery AP, Veiga JM. Desempenho motor de recém-nascidos prematuros: Alberta Infant Motor Scale. *Fisioterapia Brasil*. 2018;19(4):480-489. DOI: 10.33233/fb.v19i4.1321
2. Santos LS, Soria LCM, Santos JS, Antoniucci JM. Análise dos marcos do desenvolvimento em prematuros utilizando a Escala Bayley. *Fisioterapia Brasil*. 2021;22(5):637-648. DOI: 10.33233/fb.v22i5.4601.
3. Martins KP, Freire MHS, Pechepiura EP, Lage SM, Saganski GF. Cuidado e desenvolvimento do recém-nascido prematuro em unidade de terapia intensiva neonatal: revisão de escopo. *REME REV Min Enferm*. 2021;25:e1414. DOI: 10.5935/1415.2762.20210062.
4. Almeida N, Silva DAS, Silva LRV, Wojciechowski AS, Motter AA, Zott TGG. Análise do desenvolvimento neuropsicomotor de pré-terms em ambulatório multidisciplinar: um olhar da fisioterapia. *Rev Pesq em Fisioter*. 2021;11(1):106-115. DOI: <https://doi.org/10.17267/2238-2704rpf.v11i1.3378>
5. Carrillo MC, Garcell JR, Cycyk LM, Maldonado DJ. Os pais como promotores do desenvolvimento da linguagem dos bebês prematuros: proposta de intervenção precoce. *Noticias em Psicologia*. 2018;32(124):51-63. DOI: 10.15517/ap.v32i124.30449.
6. Dias LBT, Rubini EC. Características neuropsicológicas do desenvolvimento de bebês prematuros e a termo: uma revisão da literatura. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*. 2022;22(2):794-810. DOI: <https://doi.org/10.12957/epp.2022.68653>
7. Duarte MB, de Carvalho VL. Ações e atividades da estimulação precoce realizadas na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. *Diversitas Journal*. 2022. DOI: <https://doi.org/10.48017/dj.v7i4.2361>
8. Brocchi BS, Leme MIS. A relação entre a interação mãe-criança no desenvolvimento da linguagem oral de recém-nascidos prematuros. *Audiology Communication Research*. 2013;18:321-331. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/5qtVZr3mmh7iB9Q3xTq8kVm/>
9. Leites GT, Vendrusculo FM, Schumanski DN, Almeida CS, Valentini NC. Desenvolvimento motor de bebês: gênero, prematuridade e contexto socioeconômico. *Temas Desenvolvimento*. 2011;18:95-101. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-605007>

10. Minayo MCS. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. Rev Pesqui Qualitativa. 2017;5:1-12. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/index.php/rpq/article/view/82>
11. Silva A, Moura G, Cunha D, Figueira K. Análise de conteúdo: fazemos o que dizemos? Um levantamento de estudos que dizem adotar a técnica. Conhec Interativo. 2017;11:168-184. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/322012000_ANALISE_DE_CONTEUDO_FAZEMOS_O_QU_E_DIZEMOS_UM_LEVANTAMENTO_DE_ESTUDOS_QUE_DIZEM_ADOTAR_A_TECNICA
12. Cruz EJ, Cavalcante LI, Pedroso JS. Inventário do Conhecimento do Desenvolvimento Infantil: estudo com mães de crianças em acolhimento institucional. Rev SPAGESP. 2014;15:49-63. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-728587>
13. Guedes-Granzotti RB, Silva K, César CPHAR, Dornelas R, Souza LS, Jesus LS, Oliveira TRS, Domenis DR. Importância das orientações em saúde para o desenvolvimento infantil e o aleitamento materno no primeiro ano de vida. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2020;31:10.11606/issn.2238-6149.v31i1-3. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1418467>
14. Almeida PD, Oliveira GS, Souza AC, Bezerra YCP, Oliveira RR. Desenvolvimento motor amplo em crianças prematuras. Rev Interdisciplin Saúde. 2022;9:872-894. DOI: 10.35621/23587490.v9.n1.p872-894.
15. Costa LD, Dalmuth KH, Vieira MTF, Girardi E. Análise do desenvolvimento de crianças egressas da Unidade Terapia Intensiva Neonatal na visão dos pais. Rev Bras Enferm. 2023;76:e20220717. DOI: 10.1590/0034-7167-2022-0717pt.
16. Gould JF, Fuss BG, Roberts RM, Collins CT, Makrides M. Consequências do uso da idade cronológica versus idade corrigida no teste do desenvolvimento cognitivo e motor na infância e do quociente de inteligência na idade escolar para crianças nascidas prematuras. PLoS One. 2021;16:e0256824. DOI: 10.1371/journal.pone.0256824.
17. Tancredi CCR, Silva JP, Silva KC, Schnorr MM, Santos MN, Santos RA, Lima RKCL. O desenvolvimento infantil. Rev Ibero-Am Human Ciênc Educ. 2022;8:1. DOI: 10.51891/rease.v8i1.4274.
18. Schiavo RA, Rodrigues OMPR, Santos JS, Antonucci JM, Mormanno C, Pereira VA. Fatores materno-infantis associados ao desenvolvimento de bebês prematuros e a termo. Rev Psicol Saúde. 2020. DOI: 10.20435/pssa.vi.1031.
19. Perezin GP. A intervenção precoce no desenvolvimento cognitivo e social de bebês pré-termo no primeiro ano de vida [Dissertação de mestrado]. Bauru (SP): Universidade Estadual Paulista (UNESP); 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/204811>
20. Israel MAR, Pileggi Y, Krambeck TV, Piveta FCP. Intervenção precoce no desenvolvimento neuromotor de lactentes prematuros de risco. Rev FisiSenectus. 2020;8:1-18. DOI: 10.22298/rfs.2020.v8.n1.5171.
21. Yogman M, Garner A, Hutchinson J, Hirsh-Pasek K, Golinkoff RM. O poder da brincadeira: um papel pediátrico na melhoria do desenvolvimento de crianças pequenas. Pediatrics. 2018;142:e20182058. DOI: 10.1542/peds.2018-2058.

22. Alonso MC, Campello S, Raposo L, Barros C, Lopes IMSS, Coutinho MM, Silva ITSA, Baracho EFSS. A influência da educação musical no desenvolvimento cognitivo infantil. *Inova Saúde*. 2024;14:159-172. DOI: 10.18616/inova.v14i5.8566.
23. Gould JF, Fuss BG, Roberts RM, Collins CT, Makrides M. Consequências do uso da idade cronológica versus idade corrigida no teste do desenvolvimento cognitivo e motor na infância e do quociente de inteligência na idade escolar para crianças nascidas prematuras. *PLoS One*. 2021;16:e0256824. DOI: 10.1371/journal.pone.0256824.
24. Madigan S, Browne D, Racine N, Mori C, Tough S. Associação entre o tempo de tela e o desempenho das crianças em um teste de triagem desenvolvimento. *JAMA Pediatr*. 2020;174:665-675. DOI: 10.1001/jamapediatrics.2018.5056.
25. Sociedade Brasileira de Pediatria. Manual de orientação: Grupo de Trabalho Saúde na Era Digital (2019-2021) #Menos Telas #Mais Saúde [Internet]. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria; 2019. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/_22246c-ManOrient_-_MenosTelas_MaisSaude.pdf